

LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ESTRUTURA.....	5
3. NORMATIZAÇÃO	6
3.1 UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS.....	6
3.2 MANUTENÇÃO E REPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	8
3.3 AGENDAMENTO DE ATIVIDADES.....	9
3.4 EQUIPE RESPONSÁVEL E ATRIBUIÇÕES	10
4. BOAS PRÁTICAS EM SIMULAÇÃO	11
5. ANEXOS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O cenário em simulação realística em saúde é uma parte integrante e fundamental para o planejamento e organização dos cursos de formação profissional, capacitação e treinamento de profissionais de saúde. A integração da estratégia na matriz curricular, não como componente isolado e complementar, mas inserida como uma prática no desenvolvimento do aluno, está padronizada nos critérios de boas práticas e reportada em estudos.

Os cenários para a realização das simulações em saúde são criados e baseados em casos da vida real para treinar habilidades técnicas e não técnicas. A incorporação de diretrizes que orientem a criação facilita a operacionalização dessa estratégia a todos os envolvidos (instrutor, docente, equipe operacional do centro de simulação, atores e área de apoio administrativo); reduz o tempo para a criação de cenários; padroniza elementos importantes e imprescindíveis para sua elaboração e, conseqüentemente, para a discussão posterior com os envolvidos na etapa do debriefing.

Pesquisas (INACSL, 2016) evidenciam que simulações médicas de alta fidelidade facilitam o aprendizado quando usadas sob as condições certas: feedback durante a experiência do aprendizado, participação dos alunos em práticas repetitivas, integração no currículo, prática com aumento progressivo do nível de dificuldade, adaptável para múltiplas estratégias de aprendizagem, variações clínicas, ambiente controlado, aprendizado individualizado.

Objetivo Geral

O Laboratório de Simulação da Universidade Unirg, em alinhamento com a missão institucional, busca através da utilização da simulação realística, integrando conhecimentos científicos, humanísticos e tecnológicos, ser Instituição comprometida com a formação de profissionais competentes e com a produção, disseminação e aplicação do conhecimento, inserida na sociedade para atender suas necessidades e anseios.

Objetivo Especifico

Buscar excelência e inovação para simulação, educação, segurança do paciente e pesquisa em saúde visando ser polo propagador e gerador de conhecimento na área de saúde e simulação

2. ESTRUTURA

O Laboratório de Simulação Avançada está localizado no primeiro andar, da Universidade Unirgm Campus I. É dividido em 2 salas de simulação avançada, 2 salas de controle, 1 salas de briefing e debriefing, 3 consultorios, 2 enfermarias, sala coordenador, depósito, área de espera banheiros e sala de aula multiuso com capacidade ampla.

Ainda conta com 3 simuladoresm sendo:

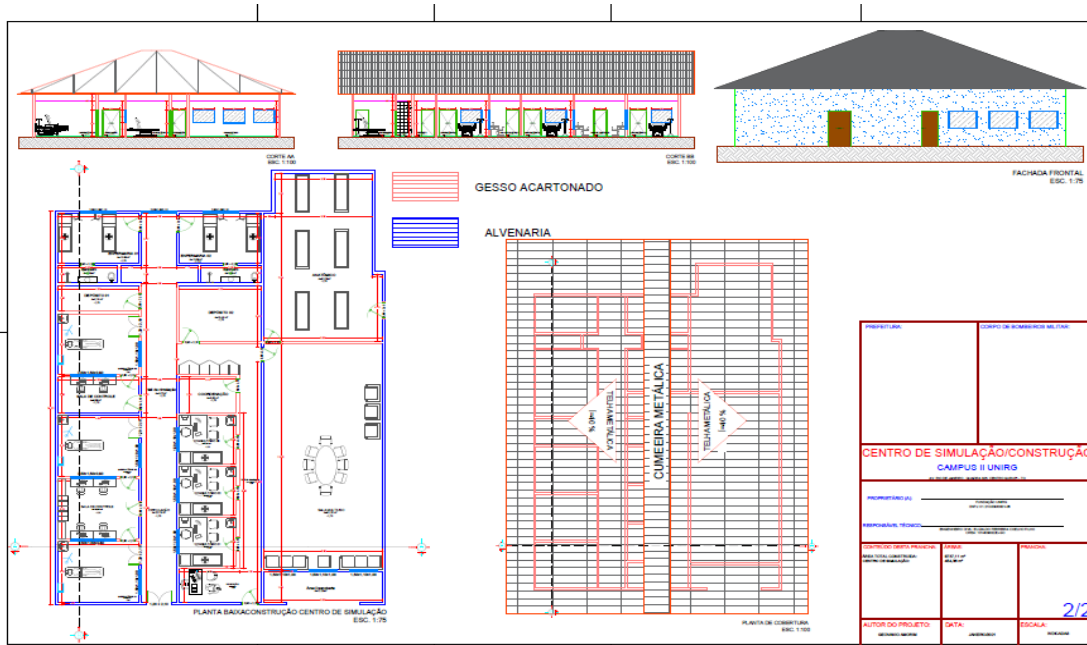
1. HAL S1000 - O HAL® S1000 é uma solução de simulação de paciente de corpo inteiro, sem fio e controlada por computador, projetada para resposta de emergência imersiva e treinamento baseado em simulação avançada de suporte de vida.
2. SUSIE – S901 - Fornecem um recurso de aprendizagem composto por 10 cenários focados em resultados projetados para replicar uma situação clínica. Cada um vem completo com um guia facilitador detalhado para configurar, planejar e facilitar a experiência de aprendizagem.

Inclui 10 cenários interativos do OMNI 2 e guia complementar

- Infarto agudo do miocárdio
- Síndrome de desconforto respiratório agudo secundário a acidente de veículo motorizado Ataque de asma
- Exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica
- Desequilíbrio de fluidos e eletrólitos
- Insuficiência cardíaca
- Hipoglicemia
- Diabetes de início recente
- Pneumonia
- Sepses

3. CODE BLUE III S300 - Permite que os participantes pratiquem habilidades de ALS (suporte avançado de vida) usando cenários de código realistas. O design totalmente sem fio do simulador do paciente facilita cenários de simulação de emergência realistas e imersivos no local, no transporte ou no laboratório, sem interrupção. Treinar a gestão das vias aéreas usando adjuntos padrão. Os sensores incorporados de ventilação e compressão torácica capturam as métricas de qualidade da RCP em tempo real. Melhora a eficiência e a eficácia de seus exercícios de construção de habilidades. O feedback em tempo real permite que identificar e corrigir erros na técnica com facilidade para garantir um desempenho de qualidade.

Projeto Arquitetônico:



De acordo com a determinação da Reitoria, foi instituída a Coordenação do Laboratório de Habilidades e Simulação Avançada, com auxílio docente técnico que determinam normas e procedimentos organizacionais adotados como padrão nas atividades associadas à prática laboratorial.

3.1 UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

O Laboratório de Simulação Avançada, são um conjunto de espaços destinados a atividades de ensino, focadas em atividades práticas, utilizados principalmente por discentes e professores do curso de Medicina e demais Cursos da Área da Saúde dessa instituição de ensino superior. Tem como objetivos fornecer espaços adequados às práticas, subsidiar diferentes unidades curriculares e extracurriculares para atividades pertinentes e introduzir os discentes em atividades práticas voltadas às habilidades médicas. Dessa forma os espaços e materiais deverão ser utilizados respeitando-se condutas e boas práticas, em particular com civismo, sentido de organização e disciplina, desenvolvendo uma postura madura e o profissionalismo, ajudando na preservação dos equipamentos e salas, de modo a garantir um bom ambiente de trabalho, propício ao aprendizado.

Destacam-se as seguintes regras de boa conduta, que deverão ser cumpridas por todos os utilizadores:

- Será cobrado o respeito aos horários das atividades dos Laboratórios, sendo tolerado atraso de até 10 minutos da hora marcada para o início da atividade. Após esse período não será permitida a entrada naquela atividade específica, devendo aguardar a próxima, implicando legalmente em falta, parcial ou total.
- A entrada para as atividades letivas ou de formação deve ser feita de forma ordenada, sempre acompanhados pelo docente ou responsável técnico pela atividade, ficando vetada a manipulação de qualquer material e equipamento sem supervisão ou autorização expressa de professores e técnicos responsáveis pelo laboratório. Dessa forma, o docente ou técnico é

responsável pela presença e conduta dos acadêmicos nas dependências dos Laboratórios.

- Devem ser obedecidas todas as instruções dos professores e equipe técnica dos Laboratórios, objetivando a manutenção da segurança dos próprios indivíduos em treinamento e a preservação da integridade dos materiais e equipamentos.
- É proibido o uso de celulares, notebooks, câmeras ou equipamentos eletrônicos individuais durante as atividades práticas nos Laboratórios, salva a solicitação ou liberação prévia desse uso pelo docente responsável pela atividade.
- É proibida a filmagem ou fotografia dos espaços e atividades sem o conhecimento e a prévia autorização da Coordenação dos Laboratórios.
- É proibida a entrada ou permanência de pessoas não envolvidas nas atividades dos laboratórios.
- É obrigatório respeitar o direito de trabalho de todos, mantendo a ordem, disciplina e o mínimo ruído em todas as instalações e áreas contíguas: corredores, salas de aula e halls de acesso.
- É obrigatório o uso de jaleco ou uniforme apropriado em todas as atividades práticas dos Laboratórios. Além disso, é obrigatório o uso de calças e sapatos fechados. Dessa forma, fica proibido o uso de shorts, bermudas, saias curtas, sandálias e sapatos abertos.
- Como a maioria das atividades tem o objetivo de recriar o ambiente de trabalho, seguindo as normas da NR-32 da Comissão Tripartite Permanente Nacional do Ministério da Saúde, fica proibido o uso de adornos tais como alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos pendulares, broches, piercings expostos, gravatas e crachás pendurados com cordão. Ainda é sugerido que preferencialmente, durante as atividades práticas, indivíduos com cabelos longos mantenham-os presos.
- É imprescindível o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como luvas, máscaras e gorros, como previamente definidos para cada uma das atividades individualmente.

- É expressamente proibido o consumo de qualquer tipo de alimento, líquido ou sólido, nas dependências dos laboratórios, assim como é proibido fumar nas dependências dos laboratórios.
- É dever do usuário e responsabilidade dos supervisores (professores ou monitores) zelar pela limpeza, organização, conservação e uso correto dos materiais e equipamentos. Ao final de cada atividade os usuários devem deixar a sala limpa e organizada.
- O término das atividades nos laboratórios deverá ser informado pelos responsáveis, os docentes envolvidos, à equipe técnica, de modo que os espaços sejam vistoriados e os equipamentos devidamente desligados pelos mesmos.

3.2 MANUTENÇÃO E REPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

- É proibida a retirada ou mudança de sala de todo e qualquer tipo de material ou equipamento do Laboratório de Habilidades e Simulação Avançada sem o conhecimento e a prévia autorização da Coordenação ou Técnicos dos Laboratórios.
- Também é proibida a introdução de equipamentos externos sem o conhecimento e a prévia autorização da Coordenação ou Técnicos dos Laboratórios.
- Em caso de dano ou problema de funcionamento de material ou equipamento, o mesmo deve ser informado aos técnicos pelo professor ou responsável pela atividade durante o logo após a mesma. A eles cabe a tentativa local de reparo e, em caso de impossibilidade, informar aos Coordenadores responsáveis e solicitar orçamento de reparo às empresas fornecedoras. O orçamento deverá ser informado aos Coordenadores e ao setor Financeiro, que após apreciação

pela mantenedora, fará a liberação do serviço. Os prazos de reparo deverão ser pré-determinados e informados aos Coordenadores, para adequada programação das atividades.

- Em situações de furto ou dano ao material por uso indevido, serão instauradas sindicâncias e processos disciplinares, segundo as normas da instituição. O responsável por danos aos equipamentos ou matérias dos laboratórios por uso indevido responde pelos custos decorrentes da manutenção necessária para conserto e/ou substituição do material danificado.
- O descarte de luvas de procedimentos, máscaras cirúrgicas e materiais biológicos deverá ser realizado no cesto de lixo apropriado (cesto com saco de lixo branco).
- Qualquer descumprimento às normas dos Laboratório de Habilidades e Simulação Avançada torna o usuário sujeito a punições definidas por sindicâncias conforme regimento da instituição.

3.3 AGENDAMENTO DE ATIVIDADES

As atividades curriculares envolvendo as dependências e acervo de Simulação Avançada devem ser programadas no início de cada semestre e informadas aos Técnicos responsáveis pelo laboratório, constando todos os dados para a adequada preparação e desenvolvimento das mesmas.

As atividades curriculares eventuais ou extracurriculares envolvendo as dependências e acervo do Laboratório de Habilidades e Simulação Avançada devem ser programadas e agendadas com o mínimo de 1 semana através de e-mail e envio de ficha de agendamento a Coordenação de Laboratórios, ficando a mercê da disponibilidade de espaço físico, materiais e equipamentos no período solicitado. Fica determinado que há prioridade para as atividades de unidades curriculares que envolvem sistematicamente os Laboratórios.

3.4 ATRIBUIÇÕES

TÉCNICOS

Atribuições dos técnicos de Simulação:

- Organização, supervisão e direcionamento das atividades dos Laboratórios, bem como limpeza e manutenção dos mesmos;
- Organização e preparo do material para o desenvolvimento das atividades práticas, dentro das diversas técnicas desenvolvidas, seleção dos materiais pertinentes controle de sua retirada e utilização;
- Auxílio na aplicação de avaliações;
- Orientações quanto à correta utilização dos materiais e recursos dos Laboratórios;
- Exigência do cumprimento das normas dos laboratórios, repreendendo ou informando aos Coordenadores quando do descumprimento das mesmas;
- Manutenção do acervo e material permanente dos laboratórios;
- Agendamento de atividades nos laboratórios.

4. BOAS PRÁTICAS EM SIMULAÇÃO

Em 2013 a International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL) publicou pela Elsevier, os Padrões para as Melhores Práticas em simulação.

1. Realizar a avaliação das necessidades para providenciar evidências fundamentais e indispensáveis para o design adequado das experiências baseadas em simulação.
2. Construir objetivos mensuráveis.
3. Estruturar o formato da simulação baseado no propósito, teoria e modalidade da experiência baseada em simulação.
4. Construir o cenário ou o caso para fornecer o contexto da experiência baseada em simulação.
5. Utilizar vários tipos de fidelidade para criar a percepção requerida de realismo.
6. Manter uma abordagem facilitadora centrada no participante e direcionada aos objetivos, conhecimento ou nível de experiência do participante e resultados esperados.
7. Iniciar a experiência baseada em simulação com um prebriefing.
8. Seguir a experiência baseada em simulação com o debriefing e/ou sessão de feedback.
9. Incluir avaliação dos participantes, facilitadores, experiência baseada em simulação, instalações e time de suporte.
10. Fornecer materiais e recursos para promover aos participantes capacidade para atingir os objetivos propostos e alcançar os resultados esperados com a experiência baseada em simulação.
11. Realizar um teste piloto antes de implementar a experiência baseada em simulação.

CONCEITOS CHAVE UTILIZADOS PARA SIMULAÇÃO

Se constitui em uma metodologia que oferece aos estudantes a possibilidade de realizar de maneira segura e controlada, uma prática análoga a que realizará na prática profissional. Por meio da simulação clínica o estudante interatua, em um cenário que simula a realidade, com uma série de elementos que lhe permitirão solucionar uma situação ou caso clínico. É uma pedagogia que utiliza uma ou mais estratégias para promover, melhorar ou validar conhecimentos dos participantes por meio da aprendizagem baseada na experiência.

OBJETIVOS DA SIMULAÇÃO

- Utilizar a simulação como uma ferramenta para adquirir, fortalecer, atualizar e integrar o conhecimento com habilidades clínicas;
- Aplicar os princípios e as regras gerais para a gestão integrada dos simuladores de pacientes;
- Promover a educação, a avaliação, a investigação e a integração do sistema de saúde, visando a segurança do paciente.
- Aprender com os erros possibilitando a compreensão das consequências de suas ações e a necessidade de fazer o bem.
- Personalizar a experiência de aprendizagem com informações detalhadas e permitir a avaliação aprofundada da situação clínica

Estes objetivos somente terão êxito quando a organização completa da simulação dos processos estiver estabelecida. Isto em linhas gerais inclui: aplicar protocolos padronizados para suporte avançado de vida; ensinar através da simulação de ambientes reais, habilidades técnicas; gerenciar situações críticas com uma abordagem multidisciplinar; otimizar o atendimento clínico e a segurança do paciente, minimizando o erro; estabelecer diretrizes para melhorar a comunicação entre os membros da equipe.

BRIEFING OU PREBRIEFING

São orientações e informações disponibilizadas aos participantes antecedendo a simulação, de forma a preparar a todos para o desenvolvimento da

experiência da simulação. O objetivo do briefing é esclarecer os participantes sobre os objetivos do cenário, incluindo orientações para o uso dos equipamentos, desenvolvimento, sobre os manequins, os papéis, o tempo da cena e a situação do paciente. É um momento de contextualizar a situação clínica que será vivenciada. Constitui-se por uma sessão informativa que ocorre antes do início de uma atividade de simulação e na qual acontecem as instruções ou informações preparatórias aos participantes. O propósito do prebriefing é acordar com os participantes as bases para o cenário e ajudar os mesmos na execução dos objetivos. Sugere-se como atividades no prebriefing as orientações para a equipe, sobre os manequins e simuladores, o ambiente, funções, prazos e tempos, objetivos e situação do paciente.

DEBRIEFING

É uma atividade que ocorre posteriormente a experiência da simulação; realizada pelo professor facilitador onde os participantes têm a oportunidade de refletir e discutir, encorajar-se e ter retorno da experiência, de sua performance, considerando vários aspectos que ocorreram na simulação. Os participantes são encorajados a explorar suas emoções e questões que precisam ser revistas. O objetivo do debriefing é promover um ambiente para a assimilação e consolidação do conhecimento para a aprendizagem e o conhecimento para futuras situações em sua profissão. Neste momento os participantes interagem, mediados por um facilitador, e podem refletir sobre a experiência vivenciada; é o diálogo entre duas ou mais pessoas para rever um evento simulado ou atividade de modo a explorar, analisar e sintetizar as ações desenvolvidas, os processos de pensamento formulados e as emoções desencadeadas para melhorar o desempenho em situações reais. A sessão de esclarecimento envolve o feedback imediato e uma análise de pensamento crítico reflexivo e uma ferramenta de comunicação para os participantes do exercício de simulação. O objetivo da avaliação debriefing é fornecer uma intensa pós conferência e um processo de avaliação ativo conduzido por instrutores e colegas. O foco do debriefing deve ser nos aspectos positivos e deve permitir que o aluno possa responder questões críticas de pensamento.

CENÁRIO SIMULADO

O cenário provê os elementos necessários para que o contexto da simulação possa ser modificado em tamanho e complexidade, conforme os objetivos propostos. O cenário inclui: a preparação dos participantes, o briefing, descrição das informações do paciente que será utilizado no caso simulado e os objetivos dos participantes. O cenário é preparado previamente de modo a reproduzir da forma mais fidedigna a realidade clínica. O planejamento do cenário precisa ser baseado nos objetivos que se deseja trabalhar, estes devem ser poucos, dois ou três por sessão. Recomenda-se que os cenários sejam testados a fim de impedir imprevistos. Durante a realização da cena um sistema de áudio e vídeo deve estar disponível para gravá-la, as imagens serão trabalhadas na próxima fase (ARAÚJO; QUILICI, 2012). A Simulação de cenários de casos envolve a participação ativa de todos os estudantes. Todos os alunos e professores deverão aderir às regras do centro de simulação. Simuladores devem ser usados com respeito e tratados como se fossem pacientes vivos. O laboratório de simulação é um ambiente de aprendizagem. Os estudantes envolvidos em cenários simulados devem ter respeito e atenção de todos. Situações simuladas em laboratório devem ser usadas como uma ferramenta de aprendizagem e nenhuma discussão sobre as ações dos colegas deverá ter espaço fora do laboratório. A sessão de esclarecimento (debriefing) será fornecida para todas as experiências de simulação. Após o debriefing, o estudante deverá preencher um formulário de avaliação para dar-lhes a oportunidade de refletir sobre a situação e para fornecer uma crítica construtiva para reforçar ainda mais a simulação.

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM SEGURO

Um clima emocional que os facilitadores/professores criam mediante a interação entre os participantes. Neste clima emocional positivo, os participantes se sentem estimulados a correr riscos, cometer erros, e sair de sua zona de conforto.

FACILITADOR/INSTRUTOR/PROFESSOR

Conduz o processo de simulação, desde a construção do caso até o debriefing, promovendo toda a estrutura necessária para que o processo de aprendizagem ocorra, dando suporte para os estudantes em sua experiência durante a simulação. Profissional que guia e apoia os participantes até a compreensão e o alcance dos objetivos.

TIPOS DE SIMULAÇÃO (CLASSIFICAÇÃO)

Na simulação, a classificação refere-se aos métodos ou equipamentos educacionais diferentes utilizados para proporcionar uma experiência simulada. As metodologias de simulação podem incluir simulação de casos escritos, modelos tridimensionais, software informático, pacientes padronizados/atores, manequins de baixa e média fidelidade, ou simuladores/manequins de pacientes de alta fidelidade.

Fidelidade Credibilidade - O grau em que a simulação se aproxima da realidade, à medida que aumenta a fidelidade, aumenta o realismo. O nível de fidelidade é determinado pelo ambiente, pelas ferramentas e os recursos utilizados, e muitos fatores relacionados com os participantes. Fidelidade pode envolver uma variedade de dimensões: (A) os fatores físicos como o ambiente, equipamentos e ferramentas relacionadas; (B) fatores psicológicos, tais como emoções, crenças e consciência dos participantes, (C) fatores sociais, motivação e objetivos do instrutor; (D) a cultura do grupo, e (E) o grau de abertura e confiança, assim como os modos de pensar dos participantes.

Manequins de baixa fidelidade - É a utilização de manequins de baixa fidelidade que favorecem a reprodução realista do procedimento e, tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades que o discente praticará com o ser humano. Através desta simulação o aluno desenvolve a memória manual, auditiva, visual e sensorial, além de sistematizar e organizar o cuidado com vistas a segurança do paciente

Manequins de média e alta fidelidade Média Fidelidade - não responsivos em termos de sinais fisiológicos, mas podem ter sons cardíacos e pulmonares, etc.

Alta fidelidade: fisiologicamente sensíveis às ações dos alunos ou a falta de ações na cena.

GUIAS CLÍNICAS

As Guias Clínicas são instrumentos elaborados pelos docentes e devem refletir os objetivos pedagógicos da instituição. Podem ser divididas em Guias de Manejo, de Procedimento e de Estudo.

- Guias de Manejo são instrumentos que auxiliam na montagem e manutenção dos simuladores, dos cenários e são úteis para a logística do laboratório, pois esse conhecimento fica acessível a qualquer funcionário do laboratório através deste documento.

- Guias de Procedimento são check list do passo a passo de procedimentos e facilitam o estudo dos alunos quando em treinamento de habilidades, pois proporcionam uma verificação dos pontos que o aluno ainda precisa aperfeiçoar.
- Guias de Estudo são instrumentos mais estruturados, compreendem o caso clínico, o simulador a ser utilizado e exige do aluno um conhecimento prévio para que consiga desenvolver o cenário. Neste estágio não basta, por exemplo, identificar um som respiratório anormal, é preciso relacioná-lo com a história clínica e justificar sua relação com a patologia apresentada.

JUÍZO CLÍNICO

A arte de tomar uma série de decisões em situações com base em diferentes tipos de conhecimento, de modo a permitir que o indivíduo reconheça os destaques ou mudanças em uma situação clínica, interprete seu significado, ofereça uma resposta adequada e pondere sobre a eficácia da intervenção. O julgamento clínico é influenciado pelas experiências gerais da pessoa que ajudou a desenvolver a solução de problemas, o pensamento crítico e as habilidades de raciocínio clínico.

PENSAMENTO CRÍTICO

Um processo disciplinado que requer a validação dos dados, incluindo os pressupostos que podem influenciar os pensamentos e as ações, e, mediante considerações de todo o processo, é analisado a eficácia do que foi determinado e que ações devem ser tomadas. Este processo envolve um propósito, que orienta a reflexão e se baseia em princípios científicos e evidências.

RACIOCÍNIO CLÍNICO

A capacidade de coletar e compreender dados, ao mesmo tempo em que são revisitados os conhecimentos, habilidades (técnicas e não técnicas) e as atitudes em relação à situação que se desenvolve.

SEGURANÇA DO PACIENTE

A atenção de qualidade proporcionada pelo cuidado profissional da saúde com um enfoque na prevenção dos danos aos pacientes.

CARACTERÍSTICAS DA SIMULAÇÃO

Os simuladores são dispositivos que visam reproduzir total ou parcialmente uma realidade, são ferramentas utilizadas no processo ensino - aprendizagem e podem ser divididos em três grandes grupos: pacientes simulados (atores), simuladores de pacientes (manequins) e programas de softwares (material interativo). São classificados de acordo com sua fidelidade, que pode ser física ou funcional. A fidelidade física ou de engenharia, está relacionada à capacidade que o simulador ou ambiente tem de replicar características físicas da tarefa verdadeira, e são referidos como de fidelidade baixa, média/moderada ou alta de acordo com sua proximidade com a realidade. A fidelidade funcional ou psicológica está relacionada com o grau de complexidade do cenário, e é classificada como de baixa, média e alta fidelidade. Mesmo considerando a importância ética de cenários simulados, a simulação clínica não pode substituir totalmente as experiências reais, pois é preciso que o aluno desenvolva aspectos humanos nos cenários, já que o contato com pacientes reais envolve imprevisto que nem sempre são abordados na simulação.

5. ANEXOS

FICHA DE AGENDAMENTO DE ATIVIDADES

1. ESPAÇO (S) PRETENDIDO (S)

() Laboratório de Simulação () I () II

2. DATA: _____

3. HORÁRIO DE INÍCIO: _____ **HORÁRIO DE TÉRMINO:** _____

4. DISCIPLINA, CURSO OU SETOR/ÓRGÃO PRETENDENTE:

5. PROFESSOR RESPONSÁVEL: _____

6. QUANTIDADE DE ALUNOS ENVOLVIDOS: _____

7. TEMA DA ATIVIDADE: _____

8. MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A ATIVIDADE:

MODELO PARA PLANEJAMENTO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO

SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Planejamento de Cenário

1. TEMA DO CENÁRIO: _____

2. PÚBLICO ALVO: _____

3. PRÉ-REQUISITOS (LEITURA/HABILIDADE PRÉVIA EM UM PROCEDIMENTO ESPECÍFICO): _____

4. NUMERO DE ALUNOS NO GRUPO: _____

5. NÚMERO DE ALUNOS NESSA ESTAÇÃO: _____

6. DURAÇÃO APROXIMADA DA ESTAÇÃO: _____ DEBRIEFING: _____

7. TREINAMENTO MINISTRADO POR: _____

8. LOCAL DO TREINAMENTO: _____

9. COMPETÊNCIAS GERAIS (ADMINISTRAÇÃO DE SITUAÇÕES COMPLEXAS) A SEREM DESENVOLVIDAS: _____

10. HABILIDADES ESPECÍFICAS (PROCEDIMENTOS / MANOBRAS) A SEREM DESENVOLVIDAS: _____

11. OBJETIVO PRINCIPAL DO TREINAMENTO: _____

12. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS/ESPECÍFICOS DO TREINAMENTO: _____

13. DESCRIÇÃO DO CENÁRIO (PACTUAÇÃO/AMBIENTAÇÃO/DEFINIÇÃO DOS PAPÉIS NO CENÁRIO/DESCRIÇÃO DO CASO A SER FEITA NO INÍCIO DO CENÁRIO PARA OS ALUNOS): _____

14. INSTRUÇÕES PARA UM ATOR OU ALUNO QUE EVENTUALMENTE COMPORÁ O CENÁRIO (SE NECESSÁRIO): _____

15. DESCRIÇÃO DETALHADA DO CENÁRIO / EVOLUÇÃO DO CASO (PARA O PROFESSOR): _____

DADOS GERAIS DO CASO					
Nome do paciente:					
Idade:					
Queixa principal da consulta e duração dos sintomas:					
Condições de chegada do paciente:					
Hábitos e vícios:					
Antecedentes patológicos:					
Medicamentos de uso contínuo:					
Alergias:					
Interrogatório complementar/Informações adicionais:					
SINAIS VITAIS					
Pressão Arterial	Pulso	Frequência Respiratória	Saturação de O ₂	Temperatura	Glicemia
mmHg	bpm	irpm	%	oC	mg/dL
Ausculta cardíaca:					
Ausculta pulmonar:					
Gastrintestinal:					
Outros dados positivos do exame físico:					

EXAMES COMPLEMENTARES (DESCRIÇÃO)	
ECG:	
RX:	
Exames laboratoriais:	
Outros exames complementares pertinentes:	

CHECKLIST DE AVALIAÇÃO / PONTOS A SEREM LEVANTADOS DURANTE O DEBRIEFING:

Sequência de ações esperadas	Realizado		Dificuldade	
1.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
2.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
3.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
4.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
5.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
6.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
7.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
8.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
9.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
10.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
11.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
12.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
13.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
14.	()Sim	()Não	()Sim	()Não
15.	()Sim	()Não	()Sim	()Não

17. OBSERVAÇÕES/INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O DEBRIEFING: _____

18. MATERIAL A SER UTILIZADO NO CENÁRIO: _____

19. CONTEÚDO / REFERÊNCIA: _____

20. CENÁRIO ELABORADO POR: _____

DISCRIMINATIVO DE MANEQUINS E SIMULADORES

1. Descrição:



HAL S1000 - O HAL® S1000 é uma solução de simulação de paciente de corpo inteiro, sem fio e controlada por computador, projetada para resposta de emergência imersiva e treinamento baseado em simulação avançada de suporte de vida. O HAL oferece aos participantes a oportunidade de praticar atividades manuais, usando equipamentos reais e em ambientes reais para melhorar o conhecimento, habilidades e trabalho em equipe

1. Dirija cenários de improviso ou pré-programados;
2. Controle fisiológico preciso sobre parâmetros cardíacos, respiratórios e circulatórios ;
3. Monitorar e analisar o desempenho de qualidade de RCP em tempo real;
4. Exportar relatórios de desempenho de RCP para debriefing.
5. Monitore a profundidade e a taxa de compressão, as ventilações, o tempo “sem fluxo” e o número de ciclos.
6. Exportar relatórios de desempenho para o debriefing
7. Traqueia cirúrgica realista permite traqueostomia ou cricotirotomia da agulha.
8. Braços bilaterais de treinamento intravenosos que podem ser usados em bolus de infusões intravenosas, bem como na drenagem de fluidos.
9. Desfibrila, faz cardioversão e estimule usando equipamentos EMS reais
10. Verificar o ECG da HAL no seu DEA real.
11. ECG dinâmico em um monitor real de ECG.
12. Os pulsos carotídeos, femorais e radiais operam continuamente e são sincronizados com o ECG.
13. Criar e armazenar respostas vocais ou selecionar entre mais de 80 frases pré-gravadas.
14. A HAL® suporta a descompressão bilateral da agulha e o posicionamento do dreno torácico.

SUSIE – S901



SUSIE é realista e completamente sem fio. Isso significa que os alunos podem praticar técnicas corretas e usar dispositivos reais no laboratório de habilidades e aplicá-los no desenvolvimento de equipes em cenários in situação programada.

Inclui 10 Experiências de Aprendizagem de Simulação de Enfermagem (SLEs), um Guia do Facilitador e a Interface de Controle Sem Fio OMNI 2.

As Experiências de Aprendizagem de Simulação de Enfermagem (SLEs) fornecem um recurso de aprendizagem composto por 10 cenários focados em resultados projetados para replicar uma situação clínica. Cada um vem completo com um guia facilitador detalhado para configurar, planejar e facilitar a experiência de aprendizagem.

Inclui 10 cenários interativos do OMNI 2 e guia complementar

- Infarto agudo do miocárdio
 - Síndrome de desconforto respiratório agudo secundário a acidente de veículo motorizado
 - Ataque de asma
 - Exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica
 - Desequilíbrio de fluidos e eletrólitos
 - Insuficiência cardíaca
 - Hipoglicemia
 - Diabetes de início recente
 - Pneumonia
 - Sepsis
1. É possível selecionar a partir de discursos pré-gravados ou fazer a voz do SUSIE® e comunicar-se com os cuidadores para obter interações enriquecidas entre paciente e médico.
 2. Ruídos normais e anormais das vias aéreas, do coração, dos pulmões e dos intestinos.
 3. Acesso intravenoso bilateral para bolus e/ou infusão; Os locais IM do deltóide e da coxa suportam exercícios de colocação.
 4. Praticar procedimentos de cuidados com traqueostomia, incluindo inserção, limpeza e substituição de cânulas com segurança.
 5. Suporta intubação nasal: ETT, LMA, King LT, NG.

6. Use equipamentos reais, incluindo monitores de ECG, manguitos de pressão arterial, oxímetros de pulso e desfibriladores com energia ao vivo.
7. Monitorar as métricas de qualidade da RCP em tempo real, incluindo frequência e profundidade de compressão, tempo sem fluxo e ventilação excessiva.
8. Treinar medição, interpretação e documentação de sinais vitais para melhorar as habilidades de planejamento e tomada de decisão.
9. O monitor virtual do paciente Gaumard® imita as leituras padrão do monitor do paciente, incluindo: temperatura, FC, FR, OSAT pré e pós-ductal, PA, glicose.

CODE BLUE III S300



O Code Blue III Adulto permite que os participantes pratiquem habilidades de ALS (suporte avançado de vida) usando cenários de código realistas. O design totalmente sem fio do simulador do paciente facilita cenários de simulação de emergência realistas e imersivos no local, no transporte ou no laboratório, sem interrupção.

O monitor de paciente virtual realça o realismo e exercitar uma ampla gama de habilidades clínicas.

Treinar a gestão das vias aéreas usando adjuntos padrão.

Os sensores incorporados de ventilação e compressão torácica capturam as métricas de qualidade da RCP em tempo real.

Feedback em Tempo Real com OMNI 2

Melhora a eficiência e a eficácia dos exercícios de construção de habilidades. O feedback em tempo real permite identificar e corrigir erros na técnica com facilidade para garantir um desempenho de qualidade.

- Métricas de qualidade de RCP em tempo real
- Profundidade e taxa de compressão
- Taxa de ventilação
- Ventilação excessiva
- Tempo sem fluxo
- Ciclos de RCP
- Coach inteligente: tons audíveis ajudam a orientar a taxa e a taxa de compressão e ventilação corretas
- Rácios de RCP personalizáveis
- Painel de choque virtual com capacidade de cardioversão
- Listas de verificação interativas permitem acompanhar facilmente as ações do provedor durante o exercício

AED TRAINER 2

Descrição:

O AED Trainer 2 da Laerdal oferece uma alternativa economicamente viável para educação no uso efetivo do desfibrilador semi automático. Este produto foi desenvolvido especificamente para simular um desfibrilador Heartstart FR. Tanto na aparência, manuseio e mensagem de voz, porém não fornece uma descarga real.



Sistema de Vídeo e Gerenciamento – em implantação

SimCapture

Uma solução de gerenciamento de aprendizagem para simulação e formação na área de saúde.

Com o SimCapture, poderemos gerenciar, gravar e avaliar treinamentos de simulação, no local ou in-situ. Capturar áudio, vídeo, anotações, monitores de paciente e dados de simulador em uma única interface baseada na web.

Com essa solução, escolas de medicina, escolas de enfermagem e hospitais podem oferecer treinamento de alta qualidade, formação e programas de aprimoramento de qualidade.

Proporciona:

Autorreflexão - Permite que os alunos façam o debriefing e avaliem suas próprias sessões com acesso móvel a um painel e relatórios detalhados.

Melhore os cuidados com o paciente - Aumenta a segurança do paciente usando captura de vídeo, debriefing e listas de verificação de segurança. E usa feedback consistente e baseado em dados para gerar resultados de qualidade.

